



**PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS**  
**Grupo Parlamentar**

**Em defesa da TAP, travar a privatização!**

**Apreciação Parlamentar n.º 129/XII/4.ª (PCP)**

Sobre o Decreto-Lei n.º 181-A/2014, que «aprova o processo de reprivatização indireta do capital social da TAP»

**Sessão Plenária de 21 de Janeiro de 2015**

Intervenção do Deputado Bruno Dias (PCP)

Senhoras e Senhores Deputados, Senhores membros do Governo:

Por mais que tentem impor as vossas “inevitabilidades”, não deixarão de ter pela frente a resistência e o repúdio de sectores cada vez mais amplos da sociedade portuguesa contra a privatização da TAP. Não há PECs nem há troicas nem patranhas requentadas que justifiquem esse crime económico, essa traição à soberania, que seria a privatização da nossa companhia aérea de bandeira.

Na propaganda do Governo nem o Governo acredita. Os governantes desmentem-se uns aos outros, a Comissão Europeia desmente-os depois e no fim todos são desmentidos pela vida concreta. Veremos a seguir o que dirá o Governo e que parte do seu discurso será desmentida amanhã.

O Governo diz que está tudo garantido. Mas o que até o Caderno de Encargos reconhece é que os riscos são bem reais e bem grandes: disparar desde já a subcontratação para 25% (ou seja, um em cada quatro voos ser feito em “outsourcing”); risco de despedimentos que merece uma pseudo salvaguarda de dois anos; riscos da saída do Hub que justificam uma pseudo salvaguarda de 10 anos. Essa conversa não pega, senhores membros do Governo!

Não pega o argumento da “flexibilidade de gestão”, vindo de quem bloqueia a admissão de pessoal e leva seis meses a autorizá-la. Não pega a dos “dinheiros públicos”, quando a TAP não recebe um cêntimo do Estado e continuam a ser apoiadas as companhias “low cost”! Não pega a do “crescimento ou morte”, quando três das onze novas rotas da TAP foram já suspensas e quando o último verão confirmou os nossos alertas sobre o crescimento não sustentado da operação.



**PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS**  
**Grupo Parlamentar**

Os senhores falam como se a TAP estivesse ameaçada de encerrar e tivesse que ser salva. É falso! A TAP é uma sólida realidade económica, nas exportações, no emprego, na dinamização económica das atividades situadas a montante e jusante do transporte aéreo. A única grande ameaça que a TAP enfrenta é a vossa política! Já ouvimos as vossas previsões catastrofistas, em 98 e em 2012. E a TAP não foi privatizada e até cresceu. Imagine-se como será quando tivermos um Governo empenhado em defendê-la, em vez de a alienar a todo o custo, por convicção ou fanatismo ou encomenda!

Entretanto, lamentamos profundamente que o PS venha para este debate com um documento a propor também a privatização da TAP por outas vias. A opção não está em vender a TAP mais depressa ou mais devagar; num gabinete ou na bolsa de valores; de rajada como os CTT ou a ANA ou às prestações como a EDP ou a PT. Não se mande a TAP ir buscar lã para sair tosquiada.

O que é preciso é defender a TAP – mantendo-a na esfera pública. Só assim se pode salvaguardar o seu papel como empresa estratégica para a economia e para a soberania nacional.

O PCP apresentou já propostas e soluções concretas para os constrangimentos da TAP. Destacamos aqui o Projeto de Resolução n.º 1150/XII, para a melhoria do funcionamento e operacionalidade da TAP, que apresentámos nesta Assembleia há pouco mais de dois meses.

Este debate e este agendamento, que o PCP promoveu, colocam os partidos e os senhores deputados perante as suas responsabilidades. É possível e indispensável, aqui e agora, travar este autêntico crime contra o interesse nacional. A TAP é de nós todos, e tem de continuar a ser.